

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE DE ACOLHIMENTO PARA
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA MATERNIDADE ESCOLA**

LARISSA BENTO DE ARAÚJO MENDONÇA

FORTALEZA/CE

2020

LARISSA BENTO DE ARAÚJO MENDONÇA

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE DE ACOLHIMENTO PARA
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA MATERNIDADE ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof(a). Matheus de Sena Anchieta Rodrigues

FORTALEZA/CE

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor participa do processo de formação em saúde de futuros profissionais da saúde ao articular a prática com o conhecimento científico. Diante do exposto, é evidente que o exercício da preceptoria seja realizado em um ambiente adequado. **Objetivo:** Propor a criação de um ambiente de acolhimento para estudantes de enfermagem em uma maternidade escola. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais:** Vislumbra-se, assim, com o presente projeto, contribuir para o ensino da enfermagem e melhoria do trabalho do preceptor.

Palavras -chaves: Preceptoria. Enfermagem. Hospitais de ensino.

1INTRODUÇÃO

Para Souza (2020), preceptores são profissionais que atuam na assistência e que, quando aliados a um conhecimento pedagógico, se tornam preparados para acompanhar o desenvolvimento profissional de estudantes da área da saúde. A formação de profissionais da saúde é um processo de grande importância no desenvolvimento e na manutenção de um sistema público de saúde (SOUZA, 2019). Esse mesmo serviço é formado por indivíduos formados e indivíduos que estão concluindo o seu processo de formação, ressaltando a infinidade de possibilidades e aprendizagens que podem acontecer nesses espaços de trabalho (SOUZA, 2019).

De acordo com Paczek (2019), o preceptor participa do processo de formação em saúde de futuros profissionais da saúde ao articular a prática com o conhecimento científico, transformando a vivência do seu campo de atuação em experiências de aprendizagem. É sabido que os avanços alcançados com a regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS) (Lei 8.080/1990) e das Diretrizes Curriculares Nacionais foram de extrema importância para o fortalecimento do ensino e o sistema de saúde pública, no entanto, aspectos como a integração do ensino com o serviço ainda vem se demonstrando como algo que precisa ser qualificado (PACZEK, 2019).

Autores como Paczek (2019), salientam que uma das estratégias elaboradas pelo Ministério da Saúde para reorganizar as práticas no SUS e consolidar este novo modo de operar é a integração ensino-serviço-comunidade. Essa integração tem como finalidade a formação de recursos humanos mais críticos e reflexivos, que possam fortalecer e desenvolver ações direcionadas para a correção de vulnerabilidades de cada sistema de saúde e de cada território (PACZEK, 2019).

Ressalta-se que o exercício da preceptoria deve estimular de certa forma a reflexão dos profissionais sobre suas práticas nos espaços de formação e trabalho, além do mais, a prática formativa em saúde, exige do preceptor o papel de mediador no processo de formação em serviço de saúde (SOUZA, 2019).

Segundo Messias (2020), o preceptor como mediador, deve instigar o aluno a refletir sobre sua formação profissional e a realidade em que está vivendo, não somente atendendo a capacidade dos alunos para recordarem ou reproduzirem informações. O preceptor deve atuar para uma mudança qualitativa na realidade dos alunos (MESSIAS, 2020).

Para Paczek (2019), a prática de preceptoria na Enfermagem passou a ser mais discutida a partir do Parecer nº 314/94 do Conselho Federal de Educação, aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura, o qual preconiza o estágio acompanhado pelo professor e enfermeiros dos serviços de saúde, tendo sido posteriormente ratificado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na qual a mesma ressalta que o processo de ensino-aprendizagem exige a ruptura de paradigmas e a construção de novos ideais e práticas para a educação de pessoas implicados na construção de conhecimentos que promovam a educação pautada na formação de facilitadores para transformações sociais.

Ainda segundo Paczek (2019), para ser um preceptor na área da enfermagem, é necessário que este se aprimore e desenvolva competências advindas da experiência da sua prática profissional no entendimento do contexto coletivo, além de ter competência política para entender as estratégias do SUS e da saúde pública. Acrescenta-se também a necessidade de se ter habilidade relacional para trabalhar com alunos, ter carga horária de trabalho para participar dos estágios, ter canais de discussões constantes com gestores, docentes, discentes e usuários (PACZEK, 2019).

Diante do exposto, é evidente que o exercício da preceptoria seja realizado em um ambiente adequado, para que possa ser proporcionado aos estudantes um ensino que propicie a construção dos seus conhecimentos e habilidades.

No entanto verifica-se que em alguns ambientes de preceptoria de algumas instituições de saúde, não há um espaço físico adequado para auxiliar no desenvolvimento de tais atividades preceptoras, dificultando assim o processo de formação dos estudantes.

Na unidade de alojamento conjunto 1 da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), localizada em Fortaleza, Ceará, esta, uma instituição pertencente a rede EBSERH, na qual a estudante atua como enfermeira assistencial, percebe-se a ausência de um ambiente para acolher estudantes de graduação de enfermagem e residentes. A ausência desse ambiente impacta fortemente no processo de ensino aprendizagem desses alunos e no exercício da

preceptoria por parte do preceptor. Então tem-se a seguinte questão norteadora: Quais estratégias são necessárias para criação de um ambiente de acolhimento para estudantes de enfermagem em um setor de uma maternidade pública?

A criação de um ambiente para acolhimento de estudantes de enfermagem no setor da referida instituição onde é praticada a preceptoria, além de promover uma melhor interação entre preceptor-aluno, auxilia o preceptor na aplicação e avaliação de atividades preceptoras e contribui para um melhor aprendizado do aluno tendo em vista que o mesmo precisa de um ambiente reservado para exercer algumas de suas atividades.

2 OBJETIVO

Propor a criação de um ambiente de acolhimento para estudantes de enfermagem em uma maternidade escola.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria. Para a construção de um projeto de intervenção, torna-se necessário observar com atenção a nossa realidade de trabalho com o objetivo de encontrar/identificar um problema, sendo que esse será o nosso problema de intervenção, e será buscando resolver esse problema que será elaborado um projeto de intervenção (CASTRO, 2014).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local onde será executado o plano de preceptoria será no alojamento conjunto do 1º andar da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) localizada em Fortaleza -CE.

A maternidade iniciou suas atividades com 126 leitos e uma área de construção total de 6.733,65 m². Hoje sua capacidade instalada total é de 209 leitos e uma área total construída de 10.762,63m², assim distribuídos: térreo (4.730,52m²), primeiro pavimento (2.834,03m²), segundo pavimento (1.360,21m²), terceiro pavimento (1.325,80m²) e quarto pavimento (512,07m²).

A equipe que fará parte da execução do projeto será a mentora do projeto, a coordenadora de enfermagem da unidade, a diretora de enfermagem da instituição e o gerente de atenção em saúde da instituição.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Como há necessidade de autorização por parte da instituição de saúde para execução do projeto, após o término da elaboração do projeto, o mesmo será apresentado a Direção Geral da instituição para apreciação e posterior autorização para sua execução.

Primeiramente será agendada uma reunião com a Direção na segunda quinzena de abril de 2021 para apresentação do projeto aos gestores (diretor geral, diretora de enfermagem e coordenadora do setor), explicitar a importância da criação de um ambiente de acolhimento para estudantes, os benefícios para o preceptor, o setor e a instituição e esclarecimentos de dúvidas sobre o projeto. Será também proposto a utilização de uma das enfermarias do setor para criação do ambiente, preferencialmente a mais próxima do posto para facilitar o acesso dos alunos aos prontuários dos pacientes. Também será exposto estudos científicos que abordem a importância de um ambiente de acolhimento para o aprendizado dos alunos e facilitação do trabalho do preceptor. Será exposto também os gastos que a instituição terá para a criação do ambiente.

Caso o projeto seja deferido, iniciara-se a execução das ações. Primeiramente será escolhido o local para implantação do ambiente de acolhimento. Posteriormente será planejado as mudanças necessárias a serem feitas no ambiente para torná-lo um local adequado para o ensino e aprendizagem.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Com relação as fragilidades que podem ser encontradas para a realização do projeto de intervenção, tem-se a resistência da direção em ser contra a perda de leitos de enfermaria para a criação desse ambiente, visto que serão perdidos seis leitos de internação e existe de fato uma falta de interesse da instituição em criar espaços para ensino-aprendizagem de estudantes da enfermagem.

Com relação as oportunidades, tem-se a existência de uma enfermaria que no momento encontra-se desativada, tendo essa bom espaço e tamanho para acolher os estudantes, além de ser próximo ao posto de enfermagem. A coordenação de enfermagem do

setor, por praticar também a preceptoria, mostra-se com interesse na criação do ambiente e os alunos, que muito reclamam da falta de um local para executar suas atividades, terão um ambiente para isso e poderão interagir melhor com o preceptor.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para fins de avaliação do processo de implantação do PP, será criado um instrumento pela aluna para que seja avaliado o processo de implantação do PP. O instrumento conterà perguntas sobre a importância do ambiente de acolhimento para o processo de ensino/aprendizagem, pontos positivos e negativos de acordo com as expectativas dos alunos e sugestões para a melhoria do ambiente de acolhimento. O instrumento será aplicado aos estudantes que frequentam o setor e será de forma voluntário. O objetivo do instrumento é verificar se houve melhora no ensino/ aprendizado após a criação do ambiente de acolhimento. Após coleta e organização dos dados, esses serão apresentados a direção para apreciação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confia-se que a preceptoria de Enfermagem é uma excelente experiência para o profissional enfermeiro e um grande desafio, pois interliga a teoria e a prática, oferecendo, ao aluno, o conhecimento teórico, a vivência de um atendimento especializado, trazendo, ao preceptor, uma reflexão de seus saberes e competências profissionais, devendo realizar a função de educador com clareza e domínio, tendo segurança no desempenho de suas atividades.

Vislumbra-se, assim, com o presente projeto, contribuir para o ensino da enfermagem e melhoria do trabalho do preceptor.

Sabe-se que o preceptor, ao ampliar seus recursos de ensino, estará favorecendo também a articulação da teoria com a prática, impregnando seu modo de ensinar de novos sentidos, implicando assim num melhor preparo de futuros profissionais aptos para responder às necessidades do SUS.

Em um panorama geral, a preceptoria engloba dimensões que qualificam o ato formativo, indicando a necessidade de uma formação permanentemente adequada e compatível com a realidade da saúde pública, além de uma estrutura física adequada como um ambiente de acolhimento, para que os estudantes possam ter um local para refletir, expor seus

medos e angústias de forma discreta acerca do seu campo de estágio e discutir situações e casos vivenciados ali no seu cotidiano.

Percebe-se que dentre as possíveis limitações para a execução do PP, tem-se a resistência por parte da direção em abrir mão de uma enfermagem com seis leitos para disponibilizá-la para tal projeto. No entanto, será esclarecido á direção os benefícios da criação de tal ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.

CASTRO, J.L.; VILAR, R.L.A.; LIBERALINO, F.N. et al (Org.). Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Natal: **EDUFRN**, 2014. 271 p. ISBN: 978-85-425-0017-2.

MESSIAS, C.M.; ROSAS, A.M.M.T.F.; MENEZES, H.F.; VALENTE, G.S.C. Consulta de enfermagem com abordagem sindrômica: perspectivas do ensino por enfermeiros. **Ver FunCare Online**, v. 12, p. 337-344, 2020.

PACZEK, R.S.; ALEXANDRE, E.M. Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde / Preceptory in nursing in a public health service. **Rev. enferm. UFPE online**, v. 13, p. 1-6, 2019.

SOUZA, S.V.; FERREIRA, B.J. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde / Preceptorship: perspectives and challenges in Multiprofessional Residency in Health. **ABCS healthsci**, v. 44, n.1, p. 15-21, 2019.